

O século XX e o velho historiador comunista

The 20th century and the old communist historian.

Sônia Cristina Lino*

Resenha

HOBBSAWN, Eric. *Tempos interessantes: uma vida no século XX*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002. Palavras-chave: Autobiografias; Historiadores - Grã-Bretanha - Biografia; Hobsbawn, Eric.

Reconhecido como um dos maiores historiadores contemporâneos e tendo seus livros publicados nos cinco continentes, a história de vida de Eric Hobsbawn se confunde com a do "breve século XX"¹, expressão cunhada por ele ao analisar os principais acontecimentos do século passado.

Em sua recém publicada autobiografia *Tempos interessantes: uma vida no século XX*, o tema central é justamente a interseção entre memória individual e consciência histórica.

Nascido em 1917, Hobsbawn foi contemporâneo dos fatos que, mais tarde, como historiador, ele consideraria as balizas iniciais do século XX – a I Guerra Mundial e a Revolução Russa. Foi contemporâneo das duas guerras mundiais, da ascensão e do declínio de Hitler, da formação e posterior desmantelamento da URSS e de Estados do leste europeu. Viveu em períodos de prosperidade e de crise do capitalismo ocidental; testemunhou tragédias, massacres, intolerância, mas também conquistas de um século cujas transformações ocorreram de forma radical e numa velocidade sem precedentes. Suas experiências de vida associadas a um olhar de historiador atento, enérgico e crítico são a matéria-prima de *Tempos interessantes*.

Desde de *A era dos impérios (1875-1914)*², publicado no Brasil em 1988, Hobsbawn mostrava sinais de preocupação com uma questão que se colocava com o avançar da idade – o cruzamento entre história e memória. Na introdução daquele livro, um relato autobiográfico no qual Hobsbawn se reme-

* Profa. Dra. do Departamento de História da Universidade Federal de Juiz de Fora.

¹ HOBBSAWN, E. *A era dos extremos. O breve século XX*. São Paulo, Cia das Letras, 1995.

² HOBBSAWN, E. *A era dos impérios*. São Paulo, Cia das Letras, 1988. 546p.

te ao momento e às condições nos quais os seus pais se conheceram em Alexandria em 1913, sinaliza para estas preocupações:

Para todos nós há uma zona de penumbra entre a história e a memória; entre o passado como um registro geral aberto a um exame mais ou menos isento e o passado como parte lembrada ou experiência de nossas vidas. Para os seres humanos individuais essa zona se estende do ponto onde as tradições ou memórias familiares começam³...

Na obra posterior, *A era dos extremos*⁴, na qual Hobsbawn analisa o que chamou de “breve século XX”, o tema dos limites entre memória e história é retomado e o autor recorre à antropologia para se definir como “observador participante” do século que analisa. Entretanto, como reconheceria posteriormente, esta questão só será enfrentada em sua autobiografia *Tempos interessantes*.

... este livro é o avesso de ‘Era dos Extremos’, não a história do mundo dando forma a essa experiência, ou melhor, oferecendo uma gama de escolhas cambiantes, mas sempre limitadas, com as quais, adaptando a frase de Karl Marx, ‘os homens fazem [suas vidas], mas não [as] fazem como desejam, não [as] fazem nas circunstâncias escolhidas por eles, e sim nas circunstâncias diretamente encontradas, proporcionadas e transmitidas pelo passado’; poder-se-ia acrescentar: e pelo mundo à volta delas.⁵

A leitura de *Tempos interessantes* nos leva a pensar que a maior revelação que o velho historiador teve ao longo de seus 86 anos de vida foi a descoberta do pensamento marxista na adolescência e a militância comunista ao longo da vida. Esta descoberta, que guiou suas escolhas teóricas e práticas, influenciou também na solução encontrada para o problema colocado pela tensão entre memória e história que o passar do tempo coloca aos historiadores. A opção política assumida ainda na adolescência e as conseqüências desta escolha se refletem na forma o autor registra e dá sentido a sua história de vida.

A primeira parte do livro compreende as condições de seu nascimento, as memórias infantis numa família de judeus migrantes vivendo precariamente os primeiros anos da nova ordem européia do pós-I Guerra, a adolescência órfã dividida entre as principais capitais européias – Viena, Berlim, Londres – fugindo ora das dificuldades econômicas, ora da ascensão do nazismo até sua entrada na universidade de Cambridge e o engajamento político. Marcada pela recriação de imagens pessoais do menino/adolescente e entremeada por considerações de um narrador adulto que, por hábito de ofício, se preocupa em localizar o leitor no

³ Idem p.15.

⁴ HOBBSBAWN, E. *A era dos Extremos* ... op cit.

⁵ Op.cit. 11-12

tempo e no espaço, a primeira parte do livro se constitui, se observada da perspectiva literária, o ponto alto do livro.

A narrativa muda de ritmo quando a opção política do autor se define ainda na universidade de Cambridge e seu engajamento no Partido Comunista britânico se torna o centro das decisões que tomará ao longo da vida adulta.

A partir da sua entrada para o Partido Comunista da Grã-Bretanha em fins da década de 30, o relato abandona o tom pessoal e a história do século XX passa a influir nas decisões do indivíduo tendo sempre como ponto de referência a escolha política. O relato se volta para os posicionamentos assumidos diante das dificuldades impostas a um intelectual comunista durante a Guerra-Fria. Suas reações frente à crise comunista do período Kruchev, à invasão da Hungria em 1956, sua opção em permanecer no partido até sua dissolução no início dos anos 90, enquanto via muitos companheiros desertarem de suas fileiras. Enfim, o que se verifica é uma supressão da subjetividade do relato. A vida pessoal se confunde e passa a ser relatada com a mesma objetividade da análise política na busca de uma profunda coerência entre o indivíduo, suas idéias e práticas. Não que isso signifique uma ausência de paixão. A racionalização e necessidade de flexibilização nas posições tomadas nas décadas de 60 não impedem sua permanência no partido, e, por outro lado, não impedem também que o autor se confesse um permanente revolucionário, um remanescente *da primeira geração de comunistas, aqueles para quem a Revolução de Outubro era o ponto de referência central no universo político.*⁶

Por fim, a terceira parte do livro é dedicada à vida profissional e à crença no papel dos historiadores como narradores privilegiados do tempo ao construírem uma lógica e um sentido para a vida em seus relatos.

O livro, que começa com lembranças de infância que se confundem com a história da I Guerra, marco inicial das mudanças que transformaram o século XX; termina com o atentado de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, prenúncio de transformações radicais para o século que se inicia.

Com muita franqueza, Hobsbawn se define como um homem de seu tempo e associa suas escolhas às condições materiais e oportunidades que lhe foram apresentadas. Esta consciência histórica, a clareza de seu raciocínio e seu papel atuante como intelectual e militante contribuíram para tornar o século XX de fato, um período muito interessante.

⁶ p.243.